



GASTROENTERITE E A PREVENÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

SABRINNA ESTEFANY SETÚBAL DA SILVA; LIVIA CAMERINO LIMA;
FRANCISCO JANDERSON SOUSA SEVERO; DIEGO LIMA ALBUQUERQUE
BARBOSA; CAMILA SILVA DE ALMEIDA

RESUMO

Introdução: A Gastroenterite Aguda (GEA) é uma patologia muito comum entre o público infantil, especificamente em crianças que frequentam creches. Nesse contexto, vem causando sérios problemas de saúde em torno do mundo e caracteriza-se por sintomas como diarreia, vômitos e febres. A implementação de medidas rigorosas de higiene e vacinação contra o rotavírus demonstraram ser eficazes em sua prevenção. Diante disso e através de uma revisão integrativa, analisar-se-á as evidências científicas relacionadas à prevenção da GEA em crianças, com o foco específico direcionado para intervenções preventivas, práticas de higiene, imunizações e medidas comportamentais que demonstraram impacto na redução da incidência e gravidade da gastroenterite nessa faixa etária. Dessa forma, será possível uma maior compreensão sobre a conscientização e a prevenção da GEA no público infantil. **Objetivo:** Analisar e sintetizar as evidências científicas disponíveis sobre estratégias eficazes na prevenção da gastroenterite em crianças durante a primeira infância. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura. Para busca de dados, foram estabelecidos critérios de pesquisa como o intervalo de publicação nos anos de 2013 a 2023, e os idiomas português, inglês e espanhol. Foram utilizadas as plataformas LILACS, SciElo, PubMed e Google Acadêmico, com os seguintes descritores: “gastroenterite”, “prevenção” e “pediatria”. **Resultados:** Os resultados obtidos nos artigos analisaram: o efeito das vacinas na prevenção da Gastroenterite Aguda, obtendo resultados positivos; a necessidade de hospitalização e o efeito da vacina na diminuição da demanda; a reidratação; a relação da idade e gênero, além da importância da higiene. **Conclusão:** Diante o estudo, pontua-se que a higiene associada com a vacinação desempenham um papel fundamental na redução do risco de GEA.

Palavras-chave: higiene; rotavírus; público infantil; imunizações; reidratação.

1 INTRODUÇÃO

A gastroenterite aguda (GEA) é uma patologia de alta incidência em pediatria que causa significativa morbidade e mortalidade em todo o mundo (GARCIA, 2019). É caracterizada como uma diminuição na consistência das fezes e/ou um aumento na periodicidade das fezes das evacuações (usualmente ≥ 3 em 24 horas), com ou sem vômitos ou febre. Segundo Guarino (2014), crianças que frequentam creches possuem mais chance de

serem infectadas, mas medidas rigorosas de higiene podem atenuar esse risco, tais como troca de fraldas, higiene das mãos, desinfecção das mãos à base de álcool e equipamento para preparação de alimentos. Medidas de higienização aliadas à vacinação contra rotavírus potencializam a redução de episódios de GEA (KINLIN, 2013). Além do mais, tendo em vista que o rotavírus está frequentemente associado à desidratação, uma vez que a diarreia e os vômitos ocasionam perda de líquidos, faz-se necessário atenuar tal quadro através da análise e desenvolvimento de métodos preventivos (GUARINO, 2014).

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura. Para busca de dados, foram estabelecidos critérios de pesquisa como o intervalo de publicação nos anos de 2013 a 2023, e os idiomas português, inglês e espanhol. Foram utilizadas as plataformas LILACS, SciELO, PubMed e Google Acadêmico, com os seguintes descritores: “gastroenterite”, “prevenção” e “pediatria”.

Foram utilizados na confecção deste trabalho os critérios de inclusão de artigos que contemplam o objetivo determinado, qual seja possível identificar e prevenir a gastroenterite na primeira infância e o intervalo de publicação mencionado, que estejam disponíveis de maneira completa e gratuita. Já os critérios utilizados para a exclusão de artigos foram: natureza do estudo, como teses de doutorado e editoriais, fuga do tema e duplicidade.

As buscas na literatura foram realizadas de forma sistematizada e conduzida por um dos pesquisadores do grupo, em dias e horários determinados independentemente, e com registro de toda metodologia de busca adotada no processo no que se refere aos descritores, filtros de pesquisa, base de dados, idioma e intervalo de ano da publicação. Foram encontrados 8 artigos e selecionados 4 na plataforma LILACS e SciELO, 5 artigos e selecionados 2 na plataforma PubMed e selecionado 1 na plataforma Google Acadêmico. Desta forma, foram incluídos 7 artigos nesta revisão integrativa de literatura.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Artigo	Resultados
Review of the health impact of the oral rotavirus vaccine program in children under 5 years in Australia: 2006 – 2021	Dois estudos relataram que a introdução de vacinas contra rotavírus no PNI em 2007 coincidiu com melhorias na oportunidade de outras vacinas do PNI, com a melhoria maior para doses administradas aos 6 meses de idade.
European Society for Pediatric Gastroenterology, Hepatology, and Nutrition/European Society for Pediatric Infectious Diseases Evidence-Based Guidelines for the Management of Acute Gastroenteritis in Children in Europe	A hospitalização geralmente deve ser reservada para crianças que necessitam de reidratação enteral/parenteral; a maioria dos casos pode ser tratada em ambiente ambulatorial. A reidratação enteral é superior à reidratação intravenosa. Esquemas ultra rápidos de reidratação intravenosa não são superiores aos esquemas padrão e podem estar associados a taxas de readmissão mais altas.

<p>Influência da Vacina Contra o Rotavírus Humano em Hospitalizações por Gastroenterite em Crianças no Brasil</p>	<p>Houve redução das hospitalizações relacionadas à gastroenterites em crianças menores de 5 anos, quando comparados os períodos pré e pós-vacinal. Essa redução ocorreu em todas as regiões brasileiras.</p>
<p>Norovírus no município de São Paulo, 2010-2016: estudo transversal sobre a principal causa de gastroenterite infantil*</p>	<p>O tempo de duração dos sintomas dos casos esporádicos de norovírus variou de 1 a 14 dias, com mediana de três dias e média de 4,5 dias (desvio-padrão: 2,6). Não ocorreu disparidade entre os sexos, porém houve um predomínio de casos em crianças de 12 a 23 meses de idade (35,1%; 150/427) (Tabela 3). Não foram identificados óbitos. As variáveis estudadas apresentaram 100% de completude, exceto a variável 'duração da doença', que apresentou 90,3% de completude, também considerada excelente.</p>
<p>10-Year Rotavirus Infection Surveillance: Epidemiological Trends in the Pediatric Population of Perugia Province</p>	<p>A taxa de internação atingiu máximo de 89,7 por 100 mil habitantes na temporada 2010/2011 e mínimo de 34,8 por 100 mil habitantes em 2017/2018 (Tabela 1). A taxa de internação foi maior no sexo masculino (Máx: 113,9 por 100 mil em 2010/2011 e Mín: 44,5 por 100 mil em 2017/2018) em comparação ao sexo feminino (Máx: 70 por 100 mil em 2014/2015 e Mín: 24,6 por 100 mil em 2017/ 2018)</p>
<p>European Society for Pediatric Gastroenterology, Hepatology, and Nutrition/European Society for Pediatric Infectious Diseases evidence-based guidelines for the management of acute gastroenteritis in children in Europe: update 2014</p>	<p>As creches são ambientes propícios para infecção pelo rotavírus. Medida criteriosas de higiene, incluindo troca de fraldas, higiene das mãos, uso de desinfetante para as mãos à base de álcool e equipamento para o preparo de alimentos, podem, contudo, reduzir esse risco.</p>

4 CONCLUSÃO

Em síntese, a presente revisão integrativa ressalta que a higiene desempenha um papel fundamental na redução do risco de GEA, especialmente em ambientes de cuidados infantis, como creches, estando esta intrinsecamente relacionada à transmissão do vírus e a disseminação da GEA em crianças. Medidas como a troca de fraldas, lavagem das mãos e desinfecção da mão com álcool 70% têm mostrado eficácia na minimização da propagação da doença.

Além do mais, é enfatizado que a vacinação contra o rotavírus desempenha um papel fundamental na prevenção da GEA, uma vez que o rotavírus é um dos principais causadores dessa infecção. A vacinação contribui para a redução da incidência da doença e seus sintomas, evitando, assim, episódios graves de GEA. Portanto, a presente análise dos artigos destaca que a prevenção da GEA em crianças requer uma abordagem abrangente, que envolve medidas de higiene e estratégias de imunização. A promoção de práticas de higiene adequadas, aliada à vacinação contra o rotavírus, é essencial para reduzir a incidência e a gravidade da GEA, resultando em benefícios significativos para a saúde infantil em nível global.

REFERÊNCIAS

GUARINO, A. et al. European Society for Pediatric Gastroenterology, Hepatology, and Nutrition/European Society for Pediatric Infectious Diseases evidence-based guidelines for the management of acute gastroenteritis in children in Europe: update 2014. **J Pediatr Gastroenterol Nutr**, v. 59, n.1, p. 132-152, julho de 2014.

GOMES, R N S et al. **Influência da Vacina Contra o Rotavírus Humano em Hospitalizações por Gastroenterite em Crianças no Brasil**. Texto & Contexto Enfermagem (Internet), Rio de Janeiro, v. 30:e20200354, 2021. Acesso em 20 jan. 2023.

KAMIOKA, Gabriela Akemi et al. **Norovírus no município de São Paulo, 2010-2016: estudo transversal sobre a principal causa de gastroenterite infantil**. Epidemiol. Serv. Saude, Brasília, v. 28, n. 2:e2018290, 2019.

KINLIN, L. M et al. A survey of emergency department resources and strategies employed in the treatment of pediatric gastroenteritis. *Academic Emergency Medicine*, v.20, n.4, p. 361-366, abril de 2013.

MIDDLETO, Bianca F et al. **Review of the health impact of the oral rotavirus vaccine program in children under 5 years in Australia: 2006 - 2021**. *Vaccine*, v. 41, n. 3, p. 636-648, janeiro de 2023.

RIVAS GARCIA, A.et al. Factores predictores de reconsulta por Gastroenteritis Aguda en Urgencias Pediátricas: Estudio de casos y controles. **Rev. chil. pediatr.**, Santiago , v. 90, n. 6, p. 624-631, dezembro de 2019.

<http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0370-41062019000600624&lng=es&nrm=iso>. accedido en 06 oct. 2023. <http://dx.doi.org/10.32641/rchped.v90i6.1011>.

WAURÉ, Chiara de et. al. **10-Year Rotavirus Infection Surveillance: Epidemiological Trends in the Pediatric Population of Perugia Province.** Int J Environ Res Public Health, v. 17, n. 3:1008, fev. de 2020. doi: 10.3390/ijerph17031008. PMID: 32033439; PMCID: PMC7036783.